

Uma nova identidade

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que antes não éreis povo, mas agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora, alcançastes misericórdia.

Converse com Deus assim:

Senhor, muito obrigado pela oportunidade de relembrar tua obra em minha vida, transformando meu coração, e minha história. Quero ser despertado por ti despertado por ti, ao parar para olhar a tua Palavra, para realidades talvez já amortecidas em meu coração. Ensina-me como filho teu que sou. Derrama-me da tua graça no ler e aplicar a tua mensagem. Em nome de Jesus, amém.

INTRODUÇÃO

No estudo passado, iniciamos uma série, chamada *Vida Autêntica*. Os assuntos tratados por ela são os elementos básicos para que tenhamos uma vida cristã dinâmica. Até o final da série, veremos treze princípios ou conceitos que deverão não apenas ser conhecidos por nós mas também aplicados a nossa vida.

No estudo passado vimos a situação do homem pecador, que por conta do seu pecado, separou-se de Deus e foi condenado. Porém, vimos a graça de Deus buscando o homem, a justiça dEle feita na cruz, onde todos os pecados foram punidos, de modo que não precisa haver mais nenhum tipo de punição para o pecado. No momento que creio nestas verdades, isso me é considerado como justiça, e assim, tenho acesso a Deus, porque Ele nos presenteou com tal obra.

Nada que possamos fazer nos tornará mercedores de sua obra salvadora, ela é um presente, uma graça, não é uma recompensa, ou algo a ser conquistado. A obra foi plenamente executada e paga, só nos resta crer e desfrutar.

Quem éramos e quem somos?

Surge-nos a pergunta: de onde saímos e para onde estamos indo?

Quando Pedro escreveu sua carta, no texto que lemos, descreveu a condição da pessoa que ainda não encontrou a Jesus: *vós não éreis povo, não tínheis alcançado misericórdia*, e Deus nos chamou das trevas para a luz.

Paulo também faz sua descrição da nossa condição:

Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, ... estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo (Ef 2.11,12).

A situação do homem é esta, ele não tem nenhum pacto, nenhuma aliança, não tem razão para ter esperança, pois não conhece o plano de Deus; ele está enganado, numa situação de desespero e fora dos compromissos de Deus.

Uma vez que cremos em Jesus, nossa condição muda: somos perdoados dos nossos pecados e declarados justos, por mais que tenhamos pecado. Deus nos justifica a tal ponto que não há acusação que a ser feita contra nós, pois nosso pecado já foi julgado e condenado em Jesus. Se houver ou houvesse alguém para nos acusar, poderíamos responder:

- Fiz isso, mas Jesus morreu por mim, pagando este pecado também!

Por isso, quando Paulo escreve aos Romanos tranqüiliza-nos:

Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica (Rm 8.33).

Saímos da condição de *sem esperança, sem Deus no mundo*, sem promessas, sem nenhum compromisso de Deus para conosco e entramos numa nova condição, que também descrita por Paulo:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas (2 Co 5.17).

Somos nova criatura, não significa que somos pessoas perfeita e

não pecaremos mais. Em nós foi inserido parte da natureza divina, e temos um novo elemento quando aceitamos a Cristo.

Isto é tudo?

Examine o próximo texto:

À igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso (1 Co 1.2).

Há aqui duas palavras que parecem ter o mesmo significado, mas quando as analisamos melhor, percebemos que são diferentes. Paulo escreveu ao povo de Corinto fazendo a seguinte diferença:

Aquela igreja *foi santificada e chamada para ser santa*, há dois tempos diferentes empregados nestas expressões, o tempo passado, em que ela *foi santificada*, e no futuro, há um propósito a ser cumprido, a igreja deve *ser santa*.

Vamos entender um pouco mais o contexto das pessoas para quem Paulo escreveu esta carta. Nos capítulos dois e três, vemos uma igreja marcada por; inveja, ciúmes, arrogância e divisão. No capítulo cinco, descobrimos que há um promíscuo na igreja. No capítulo seis, vemos um crente dando calote no outro. No capítulo sete, vemos alguns crentes daquela comunidade participando do culto a *Afrodite*, iam ao templo daquela deusa, que ficava na *Acrópole* da cidade, onde havia cerca de duas mil sacerdotisas, na verdade, prostitutas cultuais, com as quais aqueles crentes tinham relações sexuais como forma de culto. Também no mesmo capítulo, alguma mulheres crentes se questionam se devem manter relações sexuais com seus maridos descrentes. No capítulo dez, percebemos que alguns crentes comiam animais sacrificados a ídolos. No capítulo onze, descobrimos que eles haviam transformado a Ceia do Senhor numa disputa, provocando divisão, na qual as pessoas com mais dinheiro chegavam mais cedo, tomavam aquela refeição sem os escravos, que chegavam depois e não encontravam mais nada. Alguns dos rico até ficavam bêbados na Ceia. Nos capítulos doze, treze e catorze percebemos que o culto deles era uma confusão. No capítulo quinze eles questionam se Jesus de fato havia ressuscitado.

Será que podemos imaginar que não são adequadas as palavras de Deus, por meio de Paulo, dirigidas a essa gente? Esta era uma igreja *Santificada*? Apesar desta conduta tão imprópria, eles eram santificados. Isso significa que por causa da obra de Cristo, e da confiança deles em Cristo, apesar da conduta presente ser lamentável e incompatível com a fé que abraçaram, eles haviam sido perdoados, salvos, justificados e selados pelo espírito, que lhes era a garantia. Deus os via como santos, pois os pecados de todos eles haviam ficado na cruz de Cristo.

Posicionalmente, eles desfrutavam de uma santidade, na qual Deus os via plenamente limpos, uma vez que Jesus lhes perdoou os pecados e não havia o que ser acertado.

O assunto do texto não se encerra com esta idéia, eles foram chamados para serem santos, ou seja, a obra da cruz que purifica, perdoa e justifica não é o ponto final na vida de um filho de Deus, é apenas o começo.

Lembro-me de ouvir, em classe de Escola Bíblica de crianças a seguinte canção:

O sabão lava meu pezinho, lava meu rostinho, lava minha mão, mas Jesus para me deixar limpinho, quer lavar meu coração.

É verdade que Ele purifica, mas cuidado! Não confundamos Jesus com sabão em pó, pois o seu propósito não é apenas nos livrar do pecado ou da culpa do pecado, Deus tem um novo propósito para nós. Fomos chamados para sermos *santos*, palavra cuja idéia inicial no original era de cortar ou por a parte, e carrega a idéia de separar para um propósito diferente. Não significava que um santo tinha uma natureza diferente ou uma essência diferente, ou que falava mais calmo, mais baixo, tomava

banho frio e usava sandálias, ser santo implicava em ser separado para um propósito diferente.

O Apóstolo Pedro também aborda esse assunto, e é nele que nos deteremos mais tempo:

Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está:

Sede santos, porque eu sou santo (1 Pe 1.15,16).

Quando surgiu este texto? Pedro não é o autor original dele. Ele é uma cópia de um texto no livro de Levítico, no Antigo Testamento. Livro, no qual, foram dadas algumas instruções ao povo de Deus, recém resgatado do Egito, quando Deus estabeleceu as regras da nação, chamando-os e oferecendo-lhes um plano.

Deus deixou claro que Ele próprio tinha uma natureza distinta, vivia a parte dos povos dos arredores deles e dos outros deuses que eles conheciam, desse modo que Ele era santo queria que o povo se tornasse santo.

O alvo de Deus não é que simplesmente sejamos perdoados ou purificados do pecado, esse é apenas o começo.

Conheço pessoas que afirmam:

- Eu já aceitei a Jesus um dia, estou perdoado e sei que estou indo para o céu, por isso, posso fazer o que quiser.

Uma pessoa com tal conceito me faz questionar se de fato houve aceitação de Cristo, pois quem de fato o conhece, e mantém uma vida com Ele, trás marcas no seu viver. Ele nos chama para sermos santos com uma nova conduta e uma nova identidade.

Conta-se a história de um marinheiro que precisou doar seu papagaio companheiro de viagens. Uma senhora piedosa aceitou aquela oferta. Quando ela o recebeu em casa explicou-lhe:

- Não pense que o ambiente aqui em casa é igual ao do navio. Somos pessoas sérias, tementes a Deus e piedosas, portanto, cuide da linguagem que empregará aqui. Além do mais, não quero mal exemplo para os meus netinhos. Entendeu?

Ela ouviu a resposta:

- Sim, senhora.

Passados alguns dias, o papagaio estava em seu poleiro quando um dos netinhos deu-lhe uma bolada. Ele caiu e ficou pendurado, abriu sua “caixa de ferramentas” falando todos os palavrões que tinha direito.

A senhora pegou o papagaio e o sentenciou:

- Por causa disso, você ficará três minutos no freezer!

Quando ele saiu de lá, com muito frio, aquela avó interrogou-lhe:

- Você gostou de ficar lá?

- Não, senhora.

- Quer ficar de novo?

- Não, senhora.

- Então, não fale mais nada...

Dias mais tarde, em outra situação alguém bateu no papagaio, que falou outro monte de palavrões e teve que ficar mais cinco minutos no freezer. Ele saiu de lá roxo, mas ainda conversou com a velhinha:

- Não falta nada para entender que não devo falar palavrões...

Mais alguns dias e a mesma situação se repetiu, e seu castigo dobrou, foram dez minutos no freezer. Até que a senhora decidiu conversar mais com ele:

- O que aconteceu? Você não entende o que eu falo? Aqui é um novo ambiente, uma nova casa, seu passado é passado, quero ver em você uma nova vida. Você tem alguma dúvida?

- Sim, senhora, uma pergunta...

- Qual é?

- O que a galinha, que está no freezer, falou?

Aquele papagaio de um marinheiro tão experiente, não ficou tanto tempo dentro do freezer quanto aquela galinha.

Não interessa a referência do mundo, uma vez que Deus lhe chamou, Ele tem uma conduta deferenciada para você e espera de você uma nova vida. Qual é daí em diante a nossa identidade?

UMA NOVA IDENTIDADE

Raça eleita

Volte ao texto inicial:

Vós, porém, sois raça eleita (1 Pe 2.9).

As palavras traduzidas assim podem ser também entendidas como: “*Vocês são da minha família, linhagem ou descendência*”, não somos empregados ou simples servos, fazemos parte da comunidade familiar de Deus.

Não estamos visitando a Deus, no momento em que aceitamos a Cristo, *fomos feitos filhos de Deus* (cf. Jo 1.12), será que temos idéia do que isso significa?

Nação santa

A seguir, Pedro informa:

“Vocês são uma nação santa”,

Essa expressão era muito comum aos judeus, naquela época, pois nação falava de outros povos. Um judeu era um judeu, enquanto um não judeu, para eles era um *Goim*, um povo qualquer por aí. E Deus ajusta o conceito dizendo-nos:

- Vocês são um *Goim* (uma nação) separada para mim, estão dentro dos meus planos, compromissos, pactos e alianças.

Povo de Deus

Pedro ainda acrescenta:

“Vocês são povo de propriedade exclusiva de Deus”.

Deus não tem sócios. Ele está nos afirmando:

- Eu comprei vocês com o sangue do meu Filho que morreu naquela cruz, derramando ali também a sua alma. Vocês são meus!

É possível que as vezes tenhamos crises de auto estima.

No estudo passado, mencionei o grupo de homens que joga futebol comigo, e os chamei de atletas frustrados, gostaria de retirar parte do que falei, pois recebi alguma pressão dos meus amigos. Eles queixaram-se da palavra frustrados, por isso, quero dizer que eles são “atletas”.

Queremos ter uma identidade e ser reconhecidos de alguma maneira. Talvez em alguma fase da vida você sonhou:

- Puxa vida, se eu tivesse pelo menos o nariz de Cinderela, a pele da Branca de Neve, ou se tivesse nascido na casa do Bill Gates...

Não aconteceu nada disso para você. Sua vida era vivida sem nenhuma esperança ou qualquer chance, sem conhecer o pacto ou a promessa dEle e estava distante, mas Deus decidiu oferecer-lhe a oportunidade de ser filho dEle e povo ao qual diz: “Você é meu”. Você passou a fazer parte de um povo que Ele separou para um propósito que Ele tem.

Quando Paulo escreveu sua segunda carta aos coríntios, expressou nosso sentimento ao descobrirmos essa nossa nova situação:

O amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo todos morreram (2 Co 5.14).

UM NOVO PROPÓSITO

Sacerdócio

Na medida que conhecemos o amor de Deus por nós, isso deve nos constranger ao ponto de oferecermos nossa vida a Ele. Não somente por termos uma nova identidade e sermos povo de Deus, mas também por termos um novo propósito: *Sacerdócio real*.

Deus nos coloca aqui como sacerdotes. A sociedade judaica era representada pelo sacerdote, aquele que era chamado por Deus com a função específica de comparecer diante dEle, levando as causas dos homens.

Não era todo mundo que podia entrar no santuário, apenas o sacerdote podia fazê-lo. Naquele tempo, ele chegava diante de Deus depois de obedecer regras bem estabelecidas de vida diária e de purificação, para interceder pelos homens que criam em Deus.

Na Nova Aliança, Deus estabeleceu que não temos mais um representante oficial que chegue diante de dEle, mas cada um pode chegar diante dEle por si só. Não é necessário ser um sacerdote, ou um pastor ou um líder de igreja para levar nossa causa diante do Senhor, pois você e eu somos sacerdotes.

Quando Jesus morreu, conforme relatou Marcos, o véu do santuário, que separava o Santíssimo Lugar do Lugar Santo foi rasgado (cf. Mc

15.37,38). Agora, podemos entrar livremente na presença de Deus. Confira o que o escritor de Hebreus acrescenta o modo da nossa aproximação a Deus:

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne (Hb 10.19-21).

Neste texto, fica claro que devemos entrar diante de Deus com intrepidez, ousadia, sem temor ou vergonha, sem temer se seremos recebidos ou não. Independentemente do que você estiver sentindo ou não, Ele continua convidando:

- Entre na minha presença com ousadia, pois já te habilitei a agir assim.

Esse convite serve para intercedermos por nós mesmos ou por outros.

Além disso, somos povo de propriedade exclusiva de Deus, *a fim de proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz*. Temos um propósito novo de vida e fomos chamados para cumprirmos esse propósito de Deus, sendo servos dEle. Não fomos salvos para que, livres do pecado, façamos o que bem entendermos. Nosso chamado para salvação implica em, a partir dele, estarmos servindo a Deus.

Serviço

Quando as Escrituras falam do Senhor Jesus, nos esclarece:

Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45).

Quando alguns professores saem do culto no domingo a noite, abrindo mão de receber nas mensagens, para ensinar suas crianças, é porque sabem que foram chamados para serem servos.

Quando, no domingo pela manhã, chegamos para a Escola Bíblica em nossa igreja e já vemos lá vários professores dedicados que saíram de casa mais cedo, passaram horas estudando e não estão recebendo salário, é porque se entendem como servos de Deus. Eles querem passar para as crianças, para os jovens e para nós adultos, as virtudes *daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz*. Fomos chamados para ser servos, e nessa condição devemos perguntar ao Senhor:

- O que tenho a fazer por ti?

Não há nada que possamos fazer para chegar até Deus, mas uma vez que chegamos a Ele, Ele quer que façamos algumas coisas. Não fomos salvos pelas boas obras, mas para praticá-las. Chegamos a Cristo por um presente dEle, mas uma vez que você já desfruta deste presente, Deus o chama para o serviço dEle.

Glorificação

Veja o que o Senhor espera de nós:

Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitaçao (1 Pe 2.12).

Há obras que podemos fazer que redundem em glória para Deus, pois compete a nós anunciar as virtudes de quem nos chamou.

Na condição de filhos de Deus, fomos chamados para a tarefa de honrá-lo diante do mundo. De acordo com o que vemos no texto acima, as pessoas falavam mal dos cristãos naqueles dias. Vários cristãos foram acusados de canibalismo naquela época, por crerem e participarem da Ceia do Senhor como se estivessem comendo e bebendo o corpo e o sangue de Jesus. Diante desse contexto Pedro sugere:

- Espero que vocês, cristãos, apresentem as qualidades do seu Deus de tal modo que Ele seja honrado.

Os cristãos também eram acusados de não se prostrarem e não adorarem a César. Embora não o adorassem, os cristãos reconheciam a autoridade do imperador. Por isso, na mesma carta, Pedro acrescentou que os cristãos deviam se submeter as autoridades por carregarem o nome do Senhor.

A idéia de Pedro era que a nossa vida de cristão deve ser dirigida de tal maneira, que a grande marca dela é a honra a Deus. A sua conduta com seus colegas da escola, ou do trabalho, ou suas atitudes no seu lar ou com seus vizinhos, ou quando ninguém está vendo, só Deus deve glorificá-lo.

É possível que muitas pessoas ao seu lado só tenham a sua própria vida como o único sinal do amor e plano de Deus para a vida delas. Você pode honrar a Deus dando às pessoas a oportunidade de conhecerem mais dEle, ou optar em ter uma conduta que feche as portas àqueles a sua volta que não conhecem a Deus. Pode ser que alguém venha a dizer-lhe:

- Pelo que estou vendo em sua vida, não quero ouvir mais nada sobre o que é ser cristão.

Fomos chamados para a tarefa de honrar a Deus.

UM NOVO DESTINO

Peregrinos e forasteiros

Por fim, também fomos chamados para um novo destino, verifique:

Amados, exorto-vos como a peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma (1 Pe 2.11).

As duas palavras: *peregrinos* e *forasteiros*, carregam a idéia de alguém que está numa terra estranha. Talvez você já teve a experiência de estar numa terra estranha. Geralmente, nesta situação, você não entende bem a língua, os costumes, os hábitos de vida, não conhece todos os recursos disponíveis, nem os riscos que se apresentam ali, e tem medo, porque sabe que aquele não é seu lugar. Você pode até tentar fazer parte daquela sociedade, mas nunca fará.

Um amigo meu, há tempos atrás, foi visitar um dos nossos missionários em Boa Vista, RR. Esse amigo, ingenuamente resolveu caçar. O nosso missionário pediu para um índio Yanomami levar aquele amigo para caçar, porém o índio não falava nada de português, tão pouco meu amigo falava algo no dialeto Yanomami. Depois de horas andando juntos, meu amigo, que não conhece a floresta Amazônica, ou a caça, nem a língua, cansado e assustado, tentou gesticular e se comunicar com o índio:

- Quando saímos (apontava para a direção de onde estavam vindo), o sol (apontava para o sol) lá (apontando na direção do leste)... Agora, sol aqui (apontando outra vez para o sol, quase sobre eles)...

Tentou passar alguma mensagem, mas não conseguiu. Ele não estava acostumado a andar quatro horas no mato, nem a caçar e a ficar sem alguém para conversar. Quando não conhecemos a cultura, ficamos absolutamente desconfortáveis, literalmente como “um peixe fora d’água”.

No momento em que aceitamos a Cristo e passamos a fazer parte do povo de Deus, Ele quer que, neste mundo que pisamos, sejamos como forasteiros e peregrinos, que vivamos no mundo com a sensação de que ele é estranho a nós e nós estranhos a ele.

A intenção do Senhor é que nossos costumes não sejam iguais aos que as pessoas do mundo estão acostumadas a praticar, mas sejam os costumes de Deus. Nossa linguagem não deve ser a mesma que a do mundo, mas a linguagem de Deus, nem os nossos valores ser os mesmos deles, mas os de Deus; nossas prioridades não devem mais ser as mesmas que as deles, mas prioridades de Deus, pois estamos destinados a outra pátria.

Deus quer que vivamos nesse mundo como estranhos, como quem está de passagem, pois estamos indo para outra pátria, e na nossa caminhada com Deus, já estamos assimilando sua cultura, seus costumes.

Um novo compromisso

Nossa vida deve ser direcionada e dirigida com a perspectiva de que estamos neste mundo de passagem. Uma vez tendo aceitado a Cristo, passamos a ser filhos de Deus, parte de uma comunidade que tem outros valores, prioridades, princípios e linguagem. Os Apóstolos, desde seus tempos falavam aquilo que se aplica também a nós hoje, seja Pedro, seja João, insistem em que andemos de acordo com a chamada de Deus. Nossa aceitação do Evangelho de Jesus é só o começo.

CONCLUSÃO

Chamada ao crescimento

Quando Paulo escreve sua carta ao coríntios, ele os adverte:

Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais e sim como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite espiritual vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem

ainda agora podeis, porque ainda sois carnis (1 Co 3.1,2).

Acompanhe alguns aspectos interessantes deste texto e do capítulo anterior. No capítulo anterior (1 Co 2), Paulo apresenta o homem natural, o primeiro tipo de homem apresentado nas Escrituras, como alguém que não entende as coisas de Deus, é aquele que se apresenta no seu estado natural, tal com nasceu, foi criado e assim continua sendo; seu espírito está morto por causa do pecado, e ele está incapaz de se relacionar com Deus. É um homem que ainda não desfruta das coisas de Deus, não é um filho de Deus.

Porém, no momento que esse homem natural ouve do Evangelho de Jesus e o aceita, se torna um cristão. A palavra usada para definir este cristão, neste estágio de vida é a palavra que para nós é traduzida como *carnal*. Quando Paulo usa a seguinte frase: *eu porém, ..., não vos pude falar como a espirituais e sim a carnis, como a crianças em Cristo* quer dar a idéia de uma criança que acabou de nascer, ou seja, *carnal* neste texto significa um novo convertido, uma criança que ainda não sabe viver com os recursos do reino ou da família para o qual ela foi. Espera-se desse crente que ele amadureça, e se torne um crente espiritual (cf. 1 Co 2), maduro, que está acostumado a ouvir, atentar e obedecer o que Deus fala e depender dos recursos que Ele oferece.

Esse desenvolvimento esperado, no entanto, não é linear. Algumas pessoas, tão logo aceitam a Cristo, se apegam a Palavra de Deus, levando-o a sério e começam a crescer. Porém, com outras, acontece exatamente o que Paulo descreve na igreja de Corinto, no texto que lemos acima.

No início da vida espiritual dos crentes em Corinto, Paulo lhes deu leite porque eles eram *carnis*, ou crianças recém-nascidas, mas depois de anos, quando Paulo lhes escreve sua primeira carta, ainda os encontra como *carnis*. Eles tinham tudo para não serem mais crianças, mas ainda agiam infantilmente. Não eram crianças, mas agiam como tais.

O plano de Deus não é esse. Ele quer que, depois de salvos, estejamos crescendo na Palavra e no conhecimento dEle, e desfrutemos dos recursos que Ele nos dá, nos tornando a pessoa que Ele quer que sejamos, segundo a imagem do Senhor Jesus Cristo.

Examine a profundidade do raciocínio de Paulo:

Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor (Fp 2.12).

Para chegarmos a Deus, basta-nos aceitarmos o presente da salvação eterna pela fé em Cristo. Uma vez que desfrutamos dela, há uma exortação de Deus para desenvolvermos a nossa salvação. Ele quer ver-nos crescendo continuamente na capacidade de libertação dos pecados que temos em nossa vida, na mudança de valores que o mundo tem nos dado, agregando os valores, a mentalidade, os conceitos, a linguagem e as prioridades de Deus ao nosso dia a dia, reproduzindo tudo isso em nossa vida.

Fatores de crescimento

No início de sua primeira carta, Pedro já nos confronta com a idéia:

Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação (1 Pe 2.2).

A salvação, neste texto, não é o perdão de pecados, ele já considera que isso aconteceu anteriormente. A salvação é libertação do poder do pecado sobre sua vida. Deus está afirmando:

- Eu quero que você cresça, e para isso, você deve beber o leite espiritual, se apropriando da minha Palavra, me conhecendo em meus planos mais e mais, me obedecendo e se tornando maduro.

Para uma criança crescer precisa de um série de nutrientes, do mesmo modo uma planta, e para nós crescermos espiritualmente, precisamos da Palavra do Senhor. Precisamos conhecer o que Ele nos fala. Ele quer

que desejemos sua Palavra porque ela é o nosso genuíno leite espiritual. Precisamos desenvolver nossa salvação com *temor e tremor*, essas duas palavras gregas são respectivamente: *fobos* e *traumas*, e o que Paulo estava querendo dizer com elas era o seguinte: agora que você é salvo, um filho de Deus, faz parte da família de dEle, unicamente pela graça e bondade dEle, entrando nessa condição pela fé, é hora de levar Deus a sério, não brinque com Ele. O Deus de toda graça é também o Deus da severidade e quer que seus filhos andem de modo compatível com o seu caráter.

A expectativa de Deus é que você, uma vez convertido, cresça. Há alguns crentes que se converteram há mais de vinte anos, outros há cinco anos, e outros, talvez não tenham nem uma semana como filho de Deus, mas todos devem estar crescendo, pois Ele nos tem chamado a um crescimento constante

Nossa vida cristã pode ser cheia de desafios e emoções, em que a cada dia conhecemos mais a Palavra de Deus e seus recursos, nos diversos campos de nossa vida, para vermos o caráter de Deus sendo reproduzido em nós. Isso vale para nosso relacionamento com os colegas de trabalho, na nossa administração financeira, no nosso relacionamento com pessoas do sexo oposto, ou com nossos filhos, ou com nossos pais. Ouçamos o que Deus tem a nos dizer!

Jesus não é “sabão em pó”, Ele nos perdoa de pecados, mas também é o Senhor e quer transformar o nosso caráter num caráter semelhante ao do Deus Todo-Poderoso. Cresça, cresça e cresça!

Ore assim:

Senhor, eu sou grato(a) por tão grande salvação, e por ter tornado-me participante da tua família, da tua comunidade e do teu povo. Eu me alegro muito com esses fatos, mas faz-me ir além e ver também o valor de pertencer a ti, e que, se te roubar a mim mesmo, dos teus propósito e das tuas razões, estarei agindo como tolo. Dá-me o privilégio de dia a dia dar mais um passo no meu crescimento espiritual para me tornar mais semelhante a teu Filho. Não permita que seja mais uma criança. Que eu possa crescer em maturidade. Desperta-me da tolice de permanecer anos e anos no mesmo compasso de crescimento espiritual. Em nome de Jesus, amém.

Continue seus estudos com as questões abaixo:

1. O que Deus que reproduzir na vida de seus filhos?
 - Ef 4.13
 - 1Pe 2.21
2. Em que se deve crescer na vida cristã?
 - Cl 1.10
 - 2Pe 3.18
3. Quem dá o crescimento? 1Co 3.6-7; Cl 2.19
4. Qual o elementos fundamental ao crescimento cristão?
 - Sl 119.11
 - 1Pe 2.2
5. O que a Palavra de Deus produz em nossas vidas?
 - Hb 4.12-13
 - 2Tm 3.16-17
6. Que decisões você precisa tomar e ações a fazer para que seu crescimento esteja de acordo com a vontade de Deus em sua vida?